

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES**  
**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO**

## **RELATÓRIO DE ACTIVIDADE**



***LINHA ALUNOS E FAMILIAS - BULLYING***  
***(PERÍODO EXPERIMENTAL-***  
***12 DE MAIO A 20 DE JUNHO DE 2008)***

**SETEMBRO, 2008**

## ÍNDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>I. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>      | <b>4</b>  |
| - OBJECTIVOS .....                                      | 7         |
| <b>II. MÉTODO .....</b>                                 | <b>8</b>  |
| - AMOSTRA.....  | 8         |
| - INSTRUMENTO .....                                     | 8         |
| - PROCEDIMENTOS.....                                    | 8         |
| <b>III. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....</b> | <b>9</b>  |
| - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....                     | 9         |
| <b>IV. A NOSSA RESPOSTA .....</b>                       | <b>17</b> |
| <b>V. BIBLIOGRAFIA .....</b>                            | <b>19</b> |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| TABELA 1 – QUEM CONTACTA?.....   | 9  |
| TABELA 2 – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – DISTRITO / REGIÃO AUTÓNOMA .....         | 9  |
| TABELA 3 – ELEMENTOS DO AGRESSOR ENVOLVIDO NO<br>ACONTECIMENTO/PROBLEMA..... | 10 |
| TABELA 4 – ELEMENTOS DA VÍTIMA .....   | 10 |
| TABELA 5 – ELEMENTOS DO OBSERVADOR.....                                      | 10 |
| TABELA 6 – NÍVEL DE EDUCAÇÃO E ENSINO .....                                  | 11 |
| TABELA 7 – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO E ENSINO.....                              | 11 |
| TABELA 8 – TIPO DE ACONTECIMENTO/PROBLEMA .....                              | 12 |
| TABELA 9 – LOCAL ONDE OCORRE A SITUAÇÃO.....                                 | 12 |
| TABELA 10 – MOMENTO EM QUE OCORRE A SITUAÇÃO .....                           | 13 |
| TABELA 11 – REACÇÕES DA VÍTIMA .....   | 13 |
| TABELA 12 – REACÇÃO DO OBSERVADOR.....                                       | 14 |
| TABELA 13 – CONSEQUÊNCIAS JÁ OBSERVÁVEIS NA VÍTIMA.....                      | 15 |
| TABELA 14 – CARACTERIZAÇÃO DA VÍTIMA.....                                    | 15 |
| TABELA 15 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRESSOR .....                                 | 15 |
| TABELA 16 - REPETIÇÃO DO ACONTECIMENTO / PROBLEMA .....                      | 16 |
| TABELA 17 – PROPÓSITO DO CONTACTO.....                                       | 16 |
| TABELA 18 – TIPO DE CONTACTO.....  | 16 |
| TABELA 19 – MARCAÇÃO DE CONTACTOS SUBSEQUENTES .....                         | 16 |

## I. Introdução e Enquadramento teórico

O presente relatório insere-se no âmbito da *Linha Alunos e Famílias - Bullying* e tem como função dar a conhecer o trabalho realizado no período experimental, de 12 de Maio a 20 Junho de 2008, numa perspectiva de melhoria contínua por parte de toda a comunidade educativa envolvida directa ou indirectamente com esta problemática.

A emergente questão da violência escolar tem preocupado a sociedade em geral, muitas vezes impotente para lidar com a violência entre pares, revelando uma incapacidade para conduzir da melhor forma os inúmeros casos que vão surgindo, sem esquecer aqueles que passam impunes.

Deste modo, a Linha, pretende dar resposta às inúmeras dúvidas de familiares e alunos que vivenciam de perto esta realidade, assim como, criar estratégias que possibilitem atenuar os efeitos negativos destes comportamentos no desenvolvimento e na saúde emocional e mental das pessoas envolvidas.

A análise conceptual de Olweus (1994) define Bullying quando um aluno está constantemente exposto, ao longo do tempo, a acções negativas por parte de um ou mais colegas. A intencionalidade, repetição e assimetria de poder são elementos fundamentais para a caracterização do fenómeno de Bullying. A perseguição e humilhação continuada e intencional de um ou mais colegas que recorrem ao seu poder para intimidar outro, mais fraco tornando-o em vítima numa relação em que o poder e a desigualdade o impedem de se proteger.

Existem discordâncias quanto à operacionalização do conceito de bullying, alguns autores entendem-no como sendo violência física, no entanto, outros, referem violência física, verbal e psicológica, sendo poucos os que se referem à violência sexual (Carvalhosa, Lima & Matos, 2001).

A frequência de casos de violência escolar, leva-nos a reflectir sobre o que terá despoletado este tipo de agressões e de agressores e quais os objectivos que pretendem alcançar com actos muitas vezes de brutalidade extrema para com os pares. Esta reflexão revela-se nos inúmeros estudos que

vão surgindo, numa tentativa de clarificar conceptualmente o fenómeno bullying, e apresentar estratégias para lidar com este fenómeno.

O bullying apresenta-se de diversas formas (Carvalhosa, Lima & Matos, 2001) ocorrem em todas as escolas, indistintamente da área geográfica, nos vários níveis e modalidades de ensino (Freire, Simão & Ferreira, 2006). Este pode ser conduzido por um só elemento, o provocador/agressor, ou por um grupo. O mesmo se passa com o alvo, podendo também ser um indivíduo – a vítima – ou um grupo (Rosário Ortega, 2003). Esta forma de violência entre pares distingue-se da agressão ocasional não só pela sua persistência no tempo, como pela desigualdade de poder entre os intervenientes (agressor e vítima), inscrevendo-se, portanto, numa relação de poder assimétrica (Olweus, 2000).

Estudos referem que o género masculino é o mais envolvido, quer no papel de agressor, quer no papel de vítima. O género feminino é maltratado por ambos os sexos, frequentemente por alunos mais velhos (Freire, 2001; Matos & Carvalhosa, 2001).

Actualmente a sua prevalência é variável como demonstram os vários estudos: Olweus (1983) refere 14% na Noruega; Smith (1998) registou 10% na Grã — Bretanha; Sudermann et al. (2000) aponta que pelo menos 15% dos estudantes estão envolvidos em casos de bullying (In Freire, Simão & Ferreira, 2006). O Relatório da UNICEF Innocenti Card 7 (United Nations Children's Fund, 2007) refere que o bullying é um problema mundial que afecta mensalmente cerca de um terço das crianças e para cerca de 11% destas crianças, este tipo de abuso, praticado pelos pares, é severo (várias vezes por mês).

Os primeiros estudos realizados em Portugal ao nível dos 1º e 2º ciclos do ensino básico, apresentam uma incidência de 21% do fenómeno (no conjunto dos alunos destes dois ciclos) (Pereira, Almeida, Valente & Mendonça, 1996) e um estudo realizado por Veiga Simão, Freire e Sousa Ferreira (2004) indica 7% numa escola portuguesa.

Um estudo mais recente de Matos, Tomé, Gaspar, Camacho, Ferreira, Borges e Morais (2007), integrado num trabalho colaborativo da Organização Mundial da Saúde/HBSC, revela que numa amostra de 4877 alunos do 6º, 8º e

10º anos de escolaridade, 20,6% estiveram envolvidos uma ou mais vezes por mês nos últimos dois meses em situações de bullying/provocação, 6,3% revelavam-se como ofensores, 9,4% como vítimas e 4,9% assumindo ambos os papéis.

Carvalhosa (2008) menciona que o suporte social tem uma influência terminante nesta questão. As vítimas, vítima-agressoras recebem menos suporte dos colegas, assim como, os agressores recebem menos suporte dos professores, fora do ambiente escolar a vítima tem menos suporte dos amigos. Desta forma, entendemos no discurso do autor, que diferentes padrões de suporte social estão por detrás das vítimas, vítimas agressoras e agressores.

Não é possível determinar a causa, ou as causas deste tipo de comportamentos entre pares nas escolas, porém, um estudo de Amado (1998) com base nos inúmeros casos que contactou, cita que estas causas podem ser de variadas razões, etnia, estrato social, desempenho académico, defeitos físicos, demográfica, género, entre outros.

Com base na bibliografia revisada, consideramos pertinente explorar na ficha de registo as seguintes variáveis: formas de bullying (agressão verbal, agressão física, agressão sexual, agressão indirecta/emocional e cyberbullying), elementos(s) do(s) interveniente(s) (aluno-agressor, aluno-vítima, aluno-observador), reacções (aluno-vítima, aluno-observador), elementos da vítima (É a primeira vez que é vítima? Já foi vítima várias vezes, em contextos diferentes?, Tem compleição física inferior ao agressor?, Possui características físicas diferenciadoras?, Já ofereceu resistência ao pedido de ajuda?, Exibe interesses diferentes da maioria dos pares?, Tem um rendimento escolar altamente diferenciado?, É portador de algum tipo de deficiência?, Tem problemas de saúde?, É oriundo de contexto social diferenciado?), perfil do agressor (Lidera um grupo de agressores?, Actua sozinho?, É proveniente de contextos sociais desfavorecidos?, a sua compleição física é forte?, Faz exhibições públicas da sua força física?, O seu rendimento escolar é baixo?, Já foi vítima de bullying?, Procura locais isolados para agredir?, Agride fisicamente?, Agride de forma dissimulada?, Agride em locais públicos e com testemunhos?, Manifesta arrependimento?), Local (áreas lectivas, áreas de ensino-aprendizagens informais, áreas de desporto, corredores, entrada/recepção, recreio, casas de banho, atrás dos pavilhões e ginásios, fora da escola, cantina/bar, outros) e momento (à chegada da escola, durante as

aulas, nos intervalos, à saída da escola, durante as deslocações para casa, horários não relacionados com a escola), repetição ( sim, não), frequência (nº de vezes que se repete por mês),consequências (recusa escolar, sintomas psicológicos, recurso a cuidados hospitalares, isolamento social, alteração do rendimento escolar, queixas psicossomáticas, acompanhamento técnico, adopção de comportamentos de risco, tentativa de suicídio, outras) e apoio prestado (psicológico, psicopedagógico, apoio jurídico, mediação de conflitos e educação.

### **- Objectivos**

- Identificar e traçar o perfil dos intervenientes envolvidos na violência entre pares.
- Caracterizar os tipos de agressão/vítimação que ocorrem em contexto escolar.
  - Identificar o local e o momento onde ocorre a situação.
  - Analisar o suporte social da vítima e do agressor.
  - Perceber o tipo de reacções dos intervenientes nestas situações.
  - Conhecer os tipos de abordagem.
  - Propor estratégias de intervenção.

## **II. Método**

Recorremos a uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, para analisar as situações acompanhadas pela equipa da Linha.

### **- Amostra**

Neste relatório utilizou-se o método de amostragem não-probabilística por conveniência.

A amostra para o relatório, reportado ao período experimental, incidiu sobre seis casos, todavia, a linha foi solicitada para outros fins, que passamos a identificar: conferências, acções de sensibilização e pedidos de formação.

Os envolvidos apresentam idades entre os 11 anos e 21 anos de idade, de ambos os sexos e frequentam os seguintes níveis de ensino: 2º ciclo, 3º ciclo, secundário e ensino profissional.

### **- Instrumento**

O instrumento criado pela equipa serve de registo da actividade da Linha, de estudo da violência entre pares, e para conhecimento das percepções dos alunos acerca do ambiente escolar.

A Ficha de Registo é constituída por questões de resposta dicotómica (escala Guttman), questões abertas para descrição dos factos e vivências dos acontecimentos e questões tipo Likert.

A informação recolhida permite-nos também apontar pistas para o planeamento das acções a levar a cabo.

### **- Procedimentos**

Partindo de uma análise bibliográfica, elaborou-se uma Ficha de Registo que poderá ser melhorada após este período experimental. Esta ficha foi preenchida pelos técnicos (psicologia, psicopedagogia, educação e mediação) sempre que se estabelecia um contacto com a Linha.

Os dados recolhidos foram tratados no programa estatístico SPSS, e são apresentados em tabelas para tornar mais clara a sua análise.

### III. Apresentação e Discussão de Resultados

#### - Apresentação dos Resultados

Os resultados apresentados referem-se à actividade da Linha de Apoio a Alunos e Famílias, no período experimental, de 12 Maio a 20 Junho de 2008.

#### QUÊM?

**Tabela 1 – Quem contacta?**

|        |            | Freq uência |
|--------|------------|-------------|
| Aluno  | Vítima     | 2           |
|        | Agressor   | -           |
|        | Observador | -           |
| Pai    |            | 1           |
| Mãe    |            | 3           |
| Outros |            | -           |
| Total  |            | 6           |

Tendo em conta a questão “Quem contacta?”, observamos que na maioria das vezes é a mãe, seguindo-se o aluno-vítima.

**Tabela 2 – Localização geográfica – Distrito / Região autónoma**

|         | Frequência |
|---------|------------|
| Porto   | 1          |
| Lisboa  | 3          |
| Setúbal | 1          |
| Faro    | 1          |
| Total   | 6          |

A tabela anterior, remete-nos para a localização geográfica. Pelo que nos permite dizer que a maioria dos casos provem do distrito de Lisboa.

**Tabela 3 – Elementos do agressor envolvido no acontecimento/problema**

| Agressor |   |   |
|----------|---|---|
| Género   | F | 1 |

|                      |            |  |   |
|----------------------|------------|--|---|
|                      | M          | 5                                      |   |
| Número               | Individual | 1                                      |   |
|                      | Em grupo   | Três                                   | 2 |
|                      |            | Quatro                                 | 1 |
|                      |            | + Seis                                 | 2 |
| Idades               |            | 11                                     |   |
|                      |            | 12                                     |   |
|                      |            | 14                                     |   |
|                      |            | 17                                     |   |
|                      |            | 18                                     |   |
| Anos de Escolaridade |            | 21                                     |   |
|                      |            | 6º (2)                                 |   |
|                      |            | 7º                                     |   |
|                      |            | 12º Geral<br>2º Curso Profissional (2) |   |

Relativamente aos elementos do agressor verificamos que a maioria é do género masculino e actua em grupo. As idades são variáveis, assim como, os níveis de ensino.

**Tabela 4 – Elementos da vítima**

|                      |   |                           |
|----------------------|---|---------------------------|
| Vítima               |   |                           |
| Género               | F | 1                         |
|                      | M | 5                         |
| Idades               |   | 12 (2)                    |
|                      |   | 13                        |
|                      |   | 19                        |
|                      |   | 21 (2)                    |
| Anos de Escolaridade |   | 6º (2),                   |
|                      |   | 7º,                       |
|                      |   | 10º Geral                 |
|                      |   | 2º Curso Profissional (2) |

No género, quanto aos elementos da vítima, predomina o sexo masculino, as idades e o ano escolar são díspares.

**Tabela 5 – Elementos do Observador**

|            |            |                           |
|------------|------------|---------------------------|
| Observador |            |                           |
| Género     | F          | Não revelado              |
|            | M          | Não revelado              |
| Número     | Individual | -                         |
|            | Grupo      | Não identificado o número |

|                      |                         |
|----------------------|-------------------------|
| Idades               | Desde os 10 aos 16 anos |
| Anos de Escolaridade | Vários anos             |

Referimos que apenas um dos contactos nos informou da existência de observadores.

**Tabela 6 – Nível de Educação e Ensino**

|            | Frequência |
|------------|------------|
| 2º Ciclo   | 3          |
| Secundário | 3          |
| Total      | 6          |

A tabela 6 refere-se ao nível de educação e ensino, podemos observar que a amostra se divide em igual parte pelo 2º ciclo e Secundário.

**Tabela 7 – Modalidade de Educação e Ensino**

|                    | Frequência |
|--------------------|------------|
| Geral              | 3          |
| Curso Profissional | 2          |
| Curso Tecnológico  | 1          |

No âmbito da modalidade educativa verificamos que a maioria incide no Geral, porém, o Curso Profissional não difere muito do anterior.

## PORQUÊ?

**Tabela 8 – Tipo de acontecimento/problema**

|                 | Frequência |     | Total |
|-----------------|------------|-----|-------|
|                 | Sim        | Não |       |
| Agressão verbal | gozar      | -   | 6     |
|                 | apelidar   | -   | 6     |
|                 | humilhar   | -   | 6     |
|                 | ofender    | -   | 6     |
|                 | insultar   | -   | 6     |
|                 | ameaçar    | 1   | 6     |
|                 |            | 5   | 6     |
|                 | empurrar   | 2   | 6     |

|                               |                                 |   |   |   |
|-------------------------------|---------------------------------|---|---|---|
| Agressão física               | bater                           | 3 | 3 | 6 |
|                               | pontapear                       | 2 | 4 | 6 |
|                               | beliscar                        | - | 6 | 6 |
|                               | ferir                           | 3 | 3 | 6 |
|                               | tomar pertences                 | - | 6 | 6 |
| Agressão Sexual               | assédio                         | - | 6 | 6 |
|                               | Induzir e/ou abusar             | - | 6 | 6 |
| Agressão Indirecta/ emocional | discriminar                     | 1 | 5 | 6 |
|                               | excluir do grupo                | 2 | 4 | 6 |
|                               | isolar                          | 1 | 5 | 6 |
|                               | espalhar notícias desagradáveis | 2 | 4 | 6 |
|                               | esconder "coisas"               | - | 6 | 6 |
|                               | difamar                         | 1 | 5 | 6 |
| Cyberbullying                 |                                 | 1 | 5 | 6 |

Ao analisarmos os vários tipos de agressão aferimos que os valores maiores recaem na agressão verbal, distribuídos pelas diferentes componentes que ela contempla.

Importa mencionar a agressão física, na medida em que ocupa o segundo lugar nas queixas dos apelantes, tomando esta, diversas formas de manifestação.

Os restantes tipos apresentam valores reduzidos comparativamente com os anteriores.

**Tabela 9 – Local onde ocorre a situação**

|   | Frequência | Frequência | Frequência |
|---|------------|------------|------------|
|   | Sim        | Não        | Total      |
| Áreas lectivas (salas de aula e de apoio) | 3          | 3          | 6          |
| Áreas de ensino-aprendizagem informal     | 4          | 2          | 6          |
| Áreas de Desporto                         | 2          | 4          | 6          |
| Corredores                                | 4          | 2          | 6          |
| Entrada/ recepção                         | 6          | -          | 6          |
| Recreio                                   | 6          | -          | 6          |
| Casas de Banho                            | 1          | 5          | 6          |
| Atrás dos pavilhões e ginásios            | -          | 6          | 6          |
| Cantina/Bar                               | 5          | 1          | 6          |
| Fora da escola                            | -          | 6          | 6          |

Ao analisar este item apuramos que o local onde ocorre a situação é frequentemente o recreio e entrada/recepção, todavia, na cantina/bar também proporcionam-se este tipo de acontecimentos.

**Tabela 10 – Momento em que ocorre a situação**

|  | Frequência | Frequência | Frequência |
|--|------------|------------|------------|
|  | Sim        | Não        | Total      |
| À chegada à Escola                     | 2          | 4          | 6          |
| Durante as aulas                       | 3          | 3          | 6          |
| Nos intervalos                         | 6          | -          | 6          |
| À saída da Escola                      | 5          | 1          | 6          |
| Durante as deslocações para casa       | -          | 6          | 6          |
| Horários não relacionados com a Escola | 2          | 4          | 6          |

Este tipo de situações pode ocorrer em momentos variadíssimos, no entanto, verificamos que na sua maioria, os intervalos, seguindo-se a hora de saída da escola, são os momentos em que este tipo de registo ocorre com mais frequência.

**Tabela 11 – Reações da Vítima**

|                                  | Frequência |
|----------------------------------|------------|
| Não dá atenção/ ignora           | 1          |
| Pede ao agressor que pare        | 2          |
| Pede ajuda                       | 2          |
| Defende-se                       | 1          |
| Foge                             | 2          |
| Chora                            | 4          |
| Partilha com pares ou familiares | 3          |
| Ligou para a linha               | 1          |

Avaliando as distintas reacções que o aluno-vítima pode manifestar, referimos que na maioria das vezes este chora, seguindo-se a partilha com pares ou familiares, não obstante o aluno-vítima poder manifestar mais do que uma reacção como foi o caso nesta amostra.

**Tabela 12 – Reacção do Observador**

|                                  | Frequência |
|----------------------------------|------------|
| Não dá atenção/ ignora           | 1          |
| Pediu ao agressor que parasse    | -          |
| Pediu ajuda                      | 1          |
| Chorou                           | -          |
| Partilha com pares ou familiares | -          |
| Ligou para a linha               | -          |

O grupo de observadores envolvido apresentou duas reacções perante o acontecimento.

**Tabela 13 – Consequências já observáveis na vítima**

|  | Frequência |
|--|------------|
| Recusa escolar   | 3          |
| Sintomas psicológicos não especificados (tristeza, perda de apetite, apatia, perturbações de sono) | 5          |
| Recurso a cuidados hospitalares  | 1          |
| Isolamento social  | 2          |
| Alteração do rendimento escolar  | 3          |
| Queixas psicossomáticas  | 3          |
| Acompanhamento técnico (Psicológico/pedopsiquiátrico/ou outro)                                     | 1          |
| Adopção de comportamentos de risco   | 1          |
| Tentativa de suicídio  | 1          |

Quando lidamos com questões de violência, as consequências podem ser variadas, a tabela anterior mostra-nos valor superior nos sintomas psicológicos não especificados, contudo, a recusa escolar, alteração do rendimento escolar e queixas psicossomáticas, apresentam valores a considerar.

**Tabela 14 – Caracterização da vítima**

|   | Frequência |
|---|------------|
| É a primeira vez que é vítima                                 | 2          |
| Já foi vítima várias vezes, em contextos diferentes do actual | 2          |
| Tem compleição física inferior ao agressor                    | 1          |
| Possui características físicas diferenciadoras                | 1          |

|  |   |
|--|---|
| Já pediu ajuda?  | Uma vez - 1<br>Várias vezes-4               |
| Exibe interesses diferentes da maioria dos pares                                     | 4   |
| Tem um rendimento escolar altamente diferenciado:                                    | Alto rendimento – 1<br>Baixo rendimento – 2 |
| É portador de algum tipo de deficiência  | -   |
| Tem problemas de saúde   | -   |
| É oriundo de contexto social diferenciado (minorias étnica, ideológica ou religiosa) | -   |

Apuramos que na sua maioria o aluno-vítima solicita ajuda, exibe interesses diferentes da maioria dos pares e possui um rendimento escolar diferenciado.

**Tabela 15 – Caracterização do Agressor**

| Agressor  | Frequência       |
|---|------------------|
| Lidera um grupo de agressores   | 4                |
| Actua sozinho   | -                |
| É proveniente de contextos sociais desfavorecidos                           | 1                |
| A sua compleição física é forte   | 4                |
| Faz exibições públicas da sua força física                                  | 4                |
| O seu rendimento escolar é baixo  | 3                |
| Já foi vítima de bullying   | -                |
| Procura locais isolados para agredir  | -                |
| Agride fisicamente  | 4                |
| Agride de forma dissimulada (por interposta pessoa, espalhando boatos, etc) | 2                |
| Agride em locais públicos   | 5                |
| Procura locais isolados para agredir  | -                |
| Manifesta arrependimento  | Poucas vezes – 1 |

Após análise da caracterização do agressor, verificamos que este agride em locais públicos, lidera o grupo, apresenta compleição física forte, exibindo-a.

**Tabela 16 - Repetição do acontecimento / problema**

|                            | Frequência |
|----------------------------|------------|
| Repetição do acontecimento | 6          |

Em todos os casos verificamos a repetição dos acontecimentos.

**Tabela 17 – Propósito do contacto**

|                     | Frequência |
|---------------------|------------|
| Conversar/Desabafar | 1          |
| Relatar o caso      | -          |
| Apoio especializado | 5          |
| Obter informações   | -          |

Os apelantes contactam-nos por vários propósitos, sendo que a quase totalidade solicitou apoio especializado.

## COMO?

**Tabela 18 – Tipo de contacto**

|            | Frequência |
|------------|------------|
| Telefónico | 5          |
| E-mail     | 1          |
| Carta      | -          |

Os contactos para a Linha foram na maioria realizados por via telefónica.

**Tabela 19 – Marcação de contactos subsequentes**

|          | Frequência |
|----------|------------|
| Marcação | 4          |

A maioria dos contactos realizados obteve acompanhamento pelas diferentes especialidades dos técnicos da Linha.

## **IV. A Nossa Resposta**

Este relatório tem por finalidade divulgar o trabalho de uma equipa de investigação e intervenção sobre o bullying, que através destes elementos procura conhecer a realidade destas situações, com base nos casos concretos e relatados pelos envolvidos directa ou indirectamente.

A Equipa da Linha pretende dar apoio aos alunos e suas famílias, que a ela livremente recorrem. Este serviço é assegurado por uma equipa transdisciplinar, constituída por especialistas das áreas da Psicologia, Psicopedagogia, Mediação, Educação e Direito. Esta equipa presta atendimento e acompanhamento dos pedidos de ajuda que a ela chegam. Salienta-se que os contactos ocorrem não só para solicitar apoio especializado mas também para obter esclarecimentos e para dinamizar diversas actividades nesta área. Para este relatório foram alvo de análise apenas os contactos referentes a situações de bullying.

Após o período experimental da nossa actividade, verificamos a necessidade de melhorar o nosso instrumento - Ficha de Registo - pela inclusão de novos factores e variáveis para uma melhor caracterização das situações. De referir ainda que os dados aqui apresentados reportam-se a um curto período, de 12 de Maio a 20 de Junho de 2008, o que explica a ausência de elementos que caracterizem algumas variáveis em estudo.

A Linha promove um trabalho de carácter preventivo e interventivo. Possibilita ao apelante, por exemplo, estratégias e técnicas de ajuda para alterar e/ou modificar comportamentos. Propõe-se propiciar meios para uma compreensão partilhada do fenómeno e possibilitar medidas concretas para contrariar as atitudes, acções e percepções que causam e/ou mantêm o bullying e, nesse sentido, disponibiliza uma actuação nas escolas através de Acções de Sensibilização, Conferências, Workshops, Acções de Formação e Manuais.

Seguindo a orientação do nosso trabalho desenvolvido desde 2006, pretende-se promover e dinamizar as relações humanas entre todos os elementos da comunidade, e assim transformar a cultura que se vive na escola, pois uma criança vítima de violência encontra-se, por vezes, em risco de se tornar violenta com ela própria ou com os demais. Ora, os índices de agressividade criam graves problemas de convivência, e perturbam o processo ensino/ aprendizagem.

Advogamos, por isso, a necessidade de construir formas de actuação positivas pelas crianças e jovens, através do desenvolvimento das competências sociais, da auto-estima e da criação de planos de acção com antecipação para evitar potenciais problemas. Trata-se de contribuir para que as crianças e jovens possam crescer, vencendo com êxito os desafios que se lhes colocam na escola, através de propostas educativas que permitam o seu desenvolvimento integral.

## V. Bibliografia

Almeida, A. (2006). Para além das tendências normativas: o que aprendemos com o estudo dos maus-tratos entre pares, *Psychologica*, 43, 79-104.

Amado, S. (1998). *Interação Pedagógica e Indisciplina na aula (Um estudo de características etnográficas)*. Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Texto policopiado).

Carvalhosa, S. (2008). *Bullying em Portugal: O que se passa nas escolas?.. Seminário "Violência, Bullying e Agressividade em Contextos de Formação"* Departamento de Psicologia Social e das Organizações: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Texto policopiado)

Carvalhosa, S., Lima, L. & Matos, M.(2001). *Bullying – A provocação/vítimação entre pares no contexto escolar português. Análise psicológica*, 4 (XIX), 523-53.

Freire, I. (2001). *Percursos Disciplinares e Contextos Escolares — Dois estudos de caso*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Texto policopiado)

Freire, I., Simão, V. Ferreira, A. (2006). *O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico — um questionário aferido para a população escolar portuguesa*. Universidade do Minho: *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2)

Matos, M.; Tomé, G.; Gaspar, T.; Camacho, I.; Ferreiroira, M.; Borges, A. & Morais, M.(2008). *Bullying/provocação nas escolas portuguesas: da investigação à intervenção em meio escolar. O estudo Hbscda OMS em Portugal. 4ª Conferência Mundial. Violência na escola e Políticas Públicas*. Faculdade de Motricidade humana de Lisboa; 170-171

Olweus, D. (1994). Annotation: bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. *Journal of Psychology and Psychiatry*, 43 (7), 1171-1190

Ortega, R. (2003). Programas educacionais de prevenção da violência escolar na Espanha: o modelo Sevilha Antiviolença Escolar (SAVE), In E. Debardeux, K. Révolte, C. Blaya, E. Royer, R. Ortega, H. Cowlie, F. Pina & M. Abranovay, *Desafios e Alternativas: Violência nas Escolas*. Brasília: Ed. UNESCO, pp. 79-110.

Pereira, B.; Almeida, A.; Valente, L., & Mndonça, D. (1996). O bullying nas escolas portuguesas. Análise das variáveis fundamentais para a identificação do problema. In L. Almeida, J. Silvério & S. Araújo (Orgs).

Relatório da United Nations Children's Fund (2007). *Child poverty in perspective: a comprehensive assessment of the lives and well-being of children and adolescents in the economically advanced nations*. UNICEF

Simão, V.; Freire, I. & ferreira, A. (2004). Maus-tratos entre pares na escola — um estudo contextualizado. *Actas do Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas*, realizado em Brasília, Brasil em 28 e 29 de Abril de 2004, patrocinado pela UNESCO, pelo Observatório de Violências nas Escolas e pela Universidade Católica de Brasília, (publicado em CD-ROM: 18076165 ISSN).